

Influências da comunidade escolar na relevância do modelo de gestão democrática e participativa no contexto educacional da Escola Estadual Iraci Leitão, no município de Coari-Amazonas, no período de 2020-2021

Influences of the school community on the relevance of the democratic and participatory management model in the educational context of The Iraci Leitão State School, in the municipality of Coari-Amazonas, in the period of 2020-2021

Edna de Souza Pinheiro

Professora da Rede Estadual SEDUC, em Coari-Amazonas, Graduada em Licenciatura em Letras pela UFAM, (Universidade Federal do Amazonas – Especialização em Gestão Escolar – UEA, Universidade Estadual do Amazonas, Mestre em Ciência da Educação (Universidade Del Sol- UNADES), Doutoranda em Ciências da Educação- UNADES

ORCID: 0000-0002-8517-4004

DOI: 10.47573/aya.5379.2.93.7

RESUMO

A temática deste estudo trás em seu bojo as influências da comunidade escolar na relevância do modelo de gestão democrática e participativa no contexto educacional da escola estadual Iraci Leitão no município de Coari-Amazonas, no período de 2020-2021. Mostra informações sobre o que é Gestão Democrática e quais os benefícios para a educação, ressaltando principalmente a influência da participação de todos para o alcance de uma gestão compartilhada. Deste modo, busca-se entender quais os elementos que fundamentam a participação da comunidade escolar para a tão sonhada gestão democrática.

Palavras-chave: gestão democrática. participação. comunidade escolar.

ABSTRACT

The theme of this study brings in its core the influences of the school community on the relevance of the democratic and participatory management model in the educational context of the state school Iraci Leitão in the municipality of Coari-Amazonas, in the period 2020-2021. It shows information about what is Democratic Management and what are the benefits for education, mainly emphasizing the influence of everyone's participation to achieve shared management. In this way, we seek to understand the elements that underlie the participation of the school community for the long-awaited democratic management

Keywords: democratic management. participation. school community.

INTRODUÇÃO

Atualmente, percebe-se uma grande necessidade da escola trabalhar de forma coletiva, propostas para efetivação da gestão escolar, assim, surge a necessidade da instituição propor formas de participação de todos os segmentos envolvidos neste contexto.

A partir desse novo entendimento de gerir a escola, torna-se possível atender melhor às necessidades, já que a comunidade local e a escolar (pais, alunos, funcionários e professores) têm voz ativa e conhecem mais do que ninguém a própria realidade. Essa prática auxilia o gestor, na tomada de decisões.

Este estudo tem como norte a participação da comunidade escolar para uma gestão democrática de qualidade. Traz consigo informações sobre o que é “gestão democrática” e quais os benefícios para educação, ressaltando principalmente a influência da participação de todos para seu alcance.

Este estudo é de fundamental relevância para educação, pois propõe a participação de todos os envolvidos na escola para democratizá-la. Portanto, o objetivo geral deste artigo é analisar as influências da comunidade escolar na relevância do modelo de gestão democrática e participativa no contexto educacional da escola estadual Iraci Leitão, no município de Coari-Amazonas, no período de 2020-2021.

Este trabalho se desenvolverá através de pesquisa qualitativa exploratória e descritiva, que envolve levantamento bibliográfico de livros e de artigos científicos e possui como esteio teórico os seguintes autores: Paro (2006), Lück (2006), Lima (2001), Demo (2002), Piletti (1999) que comprovam a importância deste assunto.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Modelo de gestão escolar

Com o fim do período do regime militar e o início da consagração do regime democrático no Brasil nos anos de 1980, a sociedade vem aprendendo a exercer a democracia, a qual exige a participação de toda sociedade. Emergiram novas possibilidades para que a administração escolar ocorresse com a participação da comunidade

O estudo sobre os modelos de gestão escolar não só expõem as contradições que angustiaram nossa prática administrativa, mas também se apresenta como um engajamento no estudo pormenorizado das políticas públicas para a educação, participando da fundação de um projeto educacional revolucionário comprometido com a transformação consciente do pensar e do agir sobre a problemática da escola.

O processo investigativo sobre os modelos de gestão escolar ligados ao pensamento neoliberal por meio de outra interpretação viabilizou um processo, ainda em construção, que transformou nossa consciência sobre a realidade investigada, mas também nos possibilitou intervir politicamente na realidade, transformando-a.

O esforço intelectual empreendido na elaboração deste estudo foi realizado para compreender que os modelos de gestão escolar ligados ao pensamento hegemônico são uma estratégia para materializar as políticas neoliberais de reestruturação e racionalização, atrelando-o aos objetivos da expansão mercadológica do capital chamada de globalização.

Os modelos de gestão da educação escolar implantados nas escolas, tomaram como ponto de discussão a influência que tais paradigmas causaram a subjetividade laboral dos gestores escolares e, também, na maneira de administrar os processos escolares que subjaz a escola pública.

Paro (2010) afirma que em 1980, com o movimento de redemocratização no Brasil, surgiram novas teorias no campo da administração escolar através do viés mais democrático. Nesse período, aparece a maioria das críticas voltadas ao enfoque da administração escolar baseada nas teorias gerais da administração. A partir desse momento surgiu fortemente a necessidade de desenvolver práticas de gestão que envolvessem, de maneira democrática e participativa, os diversos atores da escola na construção dos rumos decisórios da educação como um princípio social.

O estudo dos modelos de gestão escolar neste trabalho não é uma mera repetição daquilo que fora analisado por outros intelectuais orgânicos. É, pois, um novo esforço para compreender que esses paradigmas introduziram nas escolas um processo de quantificação fetichizada dos resultados escolares no sentido de maximizar os indicadores estatísticos da qualidade (aprovação, reprovação e abandono).

Esse estudo sobre os modelos de gestão escolar contribui para a despropanizar a concepção capitalista de educação pública, como uma concepção de escolarização maximizada das maiorias que não contribui para a libertação do proletariado quanto à tomada de consciência de sua posição social e de suas necessidades, bem como a tomada consciente das condições concretas de sua emancipação.

Submete à crítica a gestão escolar no contexto do neoliberalismo como uma alternativa teórica, econômica, ideológica e educacional, enfatizando os impactos da implantação dos modelos de gestão democrática e gestão pela qualidade total na organização dos processos e dos sujeitos escolares.

Para Janela Afonso (2010) a gestão é entendida como órgão que operacionaliza e implementa as orientações e políticas da instituição, podendo ser centralizadora, controladora, produtivista, competitiva e de modo geral, atrelada a demandas do mercado ou de outro modo, democrática, autônoma e participativa, o que eleva o seu compromisso com os interesses da coletividade.

A gestão escolar também engloba responsabilidades como elaborar coletivamente e executar o Projeto Político Pedagógico, orientar e acompanhar o pessoal de apoio pedagógico e técnico, administrar os recursos materiais e financeiros dentre outras atribuições específicas dessa função. Desse modo, a gestão escolar constitui uma das áreas de atuação profissional na educação destinada a realizar o planejamento, organização, a liderança, a orientação, a mediação, a coordenação, o monitoramento e a avaliação dos processos necessários à efetividade das ações educacionais orientadas para a promoção da aprendizagem e formação dos alunos. (LÜCK, 2009, p. 23).

Acredita-se, que a gestão participativa só ocorre quando o gestor tem conhecimento teórico e prático do ambiente de atuação. No tocante, pode-se afirmar que os papéis mais importantes da gestão escolar é conhecer a situação familiar dos atores, que implica em união de esforços e comprometimento unificados em um conjunto dos membros da comunidade escolar, no planejamento, organização e tomada de decisão na instituição, visando, principalmente, à melhoria do processo pedagógico. Nesta ótica, as variações sempre estão presentes: docentes, discentes e família.

Para tanto, a democracia é um transcurso social originado na Grécia, em Atenas, no século V a.C., baseado no primórdio da vontade popular, que não necessariamente dependia propriamente do coro popular, ou de uma determinada quantidade de pessoas para que o processo democrático se estabelecesse. Como mencionam os estudos de Ribeiro (2013, p. 9),

A palavra democracia vem do grego (demos, povo; kratos, poder) e significa poder do povo. Não quer dizer governo pelo povo. Poder estar no governo uma só pessoa, ou um grupo, e ainda tratar-se de uma democracia – desde que o poder, em última análise, seja do povo. O fundamental é que o povo escolha o indivíduo ou grupo que governa, e que controle como ele governa. (RIBEIRO, 2013, p. 9).

No Brasil alguns atos democráticos são obrigatórios. Escolhe-se: governador, deputado, senador, prefeito e presidente da república, os quais são importantes para consolidar a vontade popular. E em outras esferas como instituições, escolas, presidentes de bairro e cooperativas, os representantes oficiais também são escolhidos por meio do voto, todavia em algumas esferas o

voto é facultativo.

Acredita-se, que ao se escolher um representante, este cumprirá as promessas de campanha. Entretanto, muitas metas e objetivos estipulados não são concretizados, indicando que os cidadãos devem se mobilizarem por seus direitos.

Assim sendo, o modelo democrático em que a sociedade participa de maneira integrada, possibilitará uma junção entre o Estado e a vontade de todos para resguardar o direito à Educação, como manifesta Lima (2001, p. 10), ao nos alertar que “cabe ao Estado assegurar a garantia ao direito à educação que cada cidadão tem e vincula a existência da democracia”. De tal modo, podemos afirmar que ao Estado, cabe o compromisso com educação e com a sociedade em promover a democracia, e não dissociar a própria democracia do âmbito educacional.

Os desafios da gestão democrática

A escola é o local possível de proporcionar uma educação de qualidade a todos, é neste lugar, onde se forma indivíduos críticos, que buscam exercer sua cidadania, com perspectivas de cumprir seu papel frente à sociedade em que vive.

A tarefa pedagógica e administrativa, não é uma tarefa simples, requer raciocínio, observação, replanejamento, busca de novos caminhos para os erros e fracassos. Sendo assim, o ambiente escolar necessita de democracia, a ponto de que todos os envolvidos possam participar das decisões de forma consciente, para isso é preciso disposição, trabalho em equipe e redistribuição de responsabilidades, o que irá promover o sucesso da escola.

Lück (2006, p. 54) nos alerta que “democracia e participação são dois termos inseparáveis, à medida que um conceito remete ao outro.” Para que a gestão democrática realmente ocorra devemos pensar primeiramente em intervenções no Projeto Político Pedagógico da escola, dando abertura para maior implementação de projetos, com a participação efetiva da comunidade escolar como a implementação das instâncias democráticas: conselho escolar, associação de pais e mestres de modo que estes possam influenciar na gestão, a fim de que todos tenham a oportunidade de liberar seu potencial a ponto de propor soluções aos problemas enfrentados no ambiente escolar.

Segundo Gadotti (2004)

É preciso entender o que é democratização para que se possa efetivá-la. A participação possibilita à população um aprofundamento do seu grau de organização. [...] ela contribui para a democratização das relações de poder no seu interior e, conseqüente, para a melhoria da qualidade do ensino. (GADOTTI, 2004. p. 16).

Todos os segmentos da comunidade podem compreender melhor o funcionamento da escola, conhecer com mais profundidade todos os que nela estudam e trabalham, intensificar seu envolvimento com ela e, assim, acompanhar melhor a educação ali oferecida. (GADOTTI, 2004. p. 16).

Assim, para se propor metas de superação e de transformação do âmbito educacional se torna necessário a participação de todos e principalmente da formação real do gestor, pois este deve ter não só uma formação acadêmica e profissional de qualidade, mas também a capacidade de liderança, para garantir que o processo democrático seja realizado.

Gestão democrática na escola: participação da comunidade escolar

Há alguns anos, a escola tem-se caracterizado por um modelo estático e segmentado, onde não há participação dos seus envolvidos. Por muito tempo, o modelo de administração escolar predominante era centrado na figura do diretor, que atuava tutelado aos órgãos centrais, zelando pela realização das normas, determinações e regulamentos providos pelos demais sistemas de ensino (LÜCK, 2006).

Em relação a este modelo estático e fragmentado, Paro (2006) concorda que atualmente a escola está pautada pelo autoritarismo em seu cotidiano e pela falta de participação de seus interessados, o que não condiz com a democracia alcançada por meio da transformação da sociedade.

Ao contrário da visão centrada na figura do diretor, Paro (2006) e outros autores propõem a democratização da escola. Sendo assim, é de suma importância a necessidade de se propor à organização escolar em fundamentos democráticos. Para tanto, é preciso que todos os envolvidos no processo escolar participem das decisões a seu respeito.

Deste modo, podemos inferir que a gestão democrática é um processo pelo qual há o envolvimento e a participação de pais, alunos, professores e funcionários, assegurada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), especificamente em seu artigo 14, preconizando que:

[...] os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica de acordo com suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I- participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II- participação da comunidade escolar local em seus conselhos escolares equivalentes.

A gestão democrática se caracteriza pela colaboração de todos seus atores. Como tal ocorre a partir do momento em que todos os setores da escola participam efetivamente, através da elaboração de projetos pedagógicos ou por outras formas de participação, o que envolve não somente profissionais da educação, mas também a comunidade.

De acordo com Lück (2006), a democratização dos processos de gestão da escola está estabelecida na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Plano Nacional de Educação. Estas normas legais enfatizam a importância da ação coletiva compartilhada, a descentralização dos processos de organização, a tomada de decisões, a construção de autonomia e, principalmente, a consciência das escolas da necessidade de uma gestão democrática, em todos os níveis de ensino.

Além disso, é importante salientar que a CONAE¹ (Conferência Nacional da Educação Básica), realizada pelo MEC em 2008, ressalta a importância da democratização da educação brasileira para um ensino de qualidade, de tal modo que:

[...] a democratização da gestão e a educação com qualidade social implicam a garantia do direito à educação a todos, por meio de políticas, programas e ações articulados para a melhoria dos processos de organização e gestão dos sistemas e das escolas, privilegiando a construção da qualidade social inerente ao processo educativo. (MEC, 2008, p.14)

1 A Conferência Nacional de Educação foi uma iniciativa do MEC no ano 2008 quando lançou o documento de referência para debate em nível local e regional preparando a sociedade civil organizada para amplo debate sobre as questões educacionais, ratificada na Conferência Nacional de educação em 2010 em Brasília com o objetivo de elaborar de um documento final intitulado em um novo Plano Nacional de Educação, que assegura a importância da democratização da escola, não somente das escolas públicas, além disso, formas de participação para a democratização das escolas privadas em nosso país

Dessa forma, a gestão democrática ocorrerá nas instituições educacionais, especificamente nas instituições públicas, a partir do momento em que for conquistada a participação de todos os segmentos da escola nas tomadas de decisões, sejam sobre seus objetivos ou seu funcionamento. No entanto, há um caminho a ser trilhado por nossas escolas para o alcance deste objetivo, ao exigir melhores condições de trabalho e ao pressionar os escalões superiores para obter autonomia de recursos financeiros e para desempenhar melhor seu papel, o de transformação social (PARO, 2005).

Assim, a escola democrática se caracteriza por iniciativas coletivas e autônomas de todos, com iniciativa de participação, mediante organização e controle interno com prestação de contas e transparência à comunidade.

Além disso, a gestão democrática pode ser considerada como um processo que proporciona a participação dos membros da escola coletivamente, mas não deve ser tão somente a tomada de decisão; por isso, torna-se necessário que estes membros se responsabilizem por tal decisão.

Em contrapartida, Pedro Demo (1999) ressalva que há instituições que contradizem a concepção democrática, insinuando que o autoritarismo é mais eficaz, visto que as decisões são mais rápidas e muitas vezes já foram tomadas, enquanto que pelo viés democrático o processo é um tanto quanto trabalhoso, já que todos necessitam opinar. Por isso, para Demo (1999), a democracia é de suma importância:

Por maiores defeitos que democracia possa apresentar, ainda é expediente mais confiável de controle de poder, de rodízio no poder, de equalização de seu acesso, de redução da corrupção, de coibição de demagogias e populismo, e assim por diante (DEMO, 1999, p.39).

Nota-se a dificuldade das organizações diante da criação de hábitos democráticos, por ser a democracia considerada por muitos como algo complicado. Para alguns gestores, o processo de todos opinarem, comparecerem, decidirem juntos condiciona uma forma penosa de administrar; para eles, as discussões tornam-se intermináveis e incontroláveis, por onde emergem o cansaço e a decepção, além do reconhecimento precipitado de que a democracia não leva a lugar algum (DEMO, 1999).

Apesar disso, é importante salientar que a gestão democrática nas escolas proporciona um melhor entendimento do que é gerir, pois não é só o gestor que tem o poder de decisão, e sim todos os interessados, visto que, pelo princípio democrático, as decisões são realizadas coletivamente.

No entanto, é preciso entender melhor o que seja a participação nesta perspectiva; por isso, ela é um elemento essencial para a democratização, pois sem de todos os envolvidos no processo educacional não há democracia.

METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa é de cunho qualitativo exploratória e descritivo, onde buscou-se fazer um levantamento teórico procurando os mais variados autores que já falaram sobre a temática abordada.

Foi realizado entrevistas com gestor, pedagogo, professores, pais e comunidade escolar dando ênfase sobre o significado da influência da comunidade escolar na relevância do modelo de gestão democrática e participativa no contexto educacional da escola estadual Iraci Leitão no município de Coari-Am,

A pesquisa qualitativa é uma forma de investigação utilizada em várias disciplinas e estudos de campos. No contexto educacional, a pesquisa qualitativa pode ser definida como uma sistemática, de processo intencional e disciplinado de descobrir a realidade estruturada a partir de experiência. Esse processo de descoberta se dá através de estudo de caso.

- 1 – Os estudos de caso visam à descoberta.
- 2 – Os estudos de caso enfatizam a ‘interpretação em contexto’.
- 3 – Os estudos de caso buscam retratar a realidade de forma completa e profunda.
- 4 – Os estudos de caso usam uma variedade de fontes de informação.
- 5 – Os estudos de caso revelam experiência eficaz e permitem generalizações naturalísticas caso procurem representar.
- 6 – Estudos de os diferentes e às vezes conflitantes pontos de vista presentes numa situação social.
- 7 – Os relatos de estudo de caso utilizam uma linguagem e uma forma mais acessível do que os outros relatórios de pesquisa (LÜDKE E ANDRÉ, 1986, p. 18-20).

O paradigma qualitativo de pesquisa assume uma compreensão socialmente construída da natureza da realidade. O conhecimento é construído na mente das pessoas dentro de um contexto social particular, com entendimento compartilhado, linguagem e experiência cultural.

O universo da população foi composta por professores, gestores, pedagogos e comunidade escolar(pais ou responsável por alunos) da Escola Estadual Iraci Leitão, no Município de Coari Amazonas Brasil em 2021.

A análise que compõe a amostra é um passo importante no desenho metodológico, diante disso, será composto por observação participante, questionários, entrevistas e pesquisa documental

RESULTADOS

O questionário, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

Todos os resultados coletados, através das entrevistas, questionários, observação participante e análise documental da escola, serão discutidos e analisados, buscando relacionar com a fundamentação teórica.

O processo de análise dos dados irá ocorrer durante todo o estudo, começando análise documental da escola como PPP e regimento interno e continuando no processo de entrevista para a demanda pesquisada. Essa análise que acontece durante a pesquisa, é uma das carac-

terísticas da pesquisa qualitativa.

A tabela 1 - Tempo de docência dos professores na Escola Estadual Iraci Leitão

Perfil dos Professores	Tempo de Docência (Und)			
	01 anos	02 a 05 anos	10 anos	10 anos ou +
Tempo em docência	0	0	10	6

Fonte: Pesquisa de campo realizada com os alunos /2020, Manaus-Am, Brasil.

Nota-se na tabela 01 que os professores entrevistados em sua maioria tem dez anos de docência, e que já fazem parte a algum tempo do processo de gestão, podendo assim, criar estratégias para que os pais ou responsáveis por alunos participem de forma mais ativa do processo de gestão democrática da escola estadual Iracy Leitão.

Segundo entrevista do professor 1, o mesmo fala que,

É muito importante a experiência profissional, para lidarmos com as diversas situações cotidianas na escola, como por exemplo, fazer com que os pais participem e acompanhem mais o processo educacional dos filhos(Entrevista concedida em junho de 2021)

O professor entrevistado 2, diz que,

A cada dia está mais difícil lidar com os diversos problemas, se não fossem alguns anos de experiência seria muito complicado, ficou uma carga muito pesada para o professor muitos pais não querem participar do processo educacional dos filhos e jogam toda a responsabilidade para a escola.

Conforme relato dos professores que já tem alguns anos de experiência é de fundamental relevância saber lidar com as adversidades do dia a dia para tentar assim minimizar os problemas que ocorrem no âmbito escolar.

Quadro 01- Pergunta e resposta sobre Gestão Escolar realizada para a gestora da Escola Estadual Iracy Leitão

Gestão/administrativa	
Perguntas	Resposta
Quais as principais dificuldades que você encontra como gestora para desenvolver seu trabalho no âmbito escolar?	É muito complicado administrar a escola sem recursos financeiros, falta material de expediente, material de limpeza, é necessário dar manutenção hidráulica e elétrica, dentre outros. A SEDUC manda dar manutenção mais as vezes esses serviços demoram e a escola não disponibiliza de recursos.
A sua escola tem trabalhado de forma participativa e democrática buscando desenvolver ações coletivas que contribuam para o bom desenvolvimento dos trabalhos administrativos e pedagógicos?	Temos tentado, entretanto muitas vezes nem todos os pais ou responsável participam de forma efetiva.
3- A secretaria de Estado de Educação do Amazonas – SEDUC tem direcionado ações para capacitação de gerenciamento administrativa?	algumas vezes

Fonte: A própria autora/2021

Como se sabe uma gestão escolar administrativa se ocupa de diversos assuntos burocráticos, como organização financeira, preenchimento de documentos, até apoio pedagógico, como atendimento à famílias e acompanhamento de projetos dentro da escola.

As principais responsabilidades

- Garantia do cumprimento de leis e diretrizes de ensino.

- Levantamento dos materiais que devem ser comprados.
- Inserção de tecnologia para otimizar os processos administrativos.
- Administrar os recursos da escola.
- Garantia do uso correto dos recursos disponibilizados.

Desse modo verifica-se como é importante para a organização da escola os trabalhos desenvolvidos pela gestão administrativa.

Quadro 2- Pergunta e resposta sobre desafios da gestão democrática

Gestora	
Perguntas	Resposta
1. Quais os principais desafios para democratização da gestão?	Talvez seja fazer com que a comunidade escolar, através de suas representações, se envolvam neste processo, de ajudar a administrar a escola.
2. Qual o maior desafio do gestor escolar?	Aliar conhecimento em pedagogia, recursos humanos e tarefas administrativas, além de manter um papel de liderança e a visão estratégica tanto sobre os objetivos da instituição quanto no nível educacional.
Qual é o grande desafio da educação na atualidade?	Transformar-se, é abrir-se às mudanças, é fazer com que os sujeitos envolvidos neste processo tornem-se indivíduos ativos na construção do conhecimento.

Fonte: A Própria autora/2021

Verifica-se ainda que a gestão escolar tem inúmeros desafios frente a administração escolar haja visto que, existe diversos problemas a serem enfrentados no cotidiano, como altos índices de faltas dos alunos e evasão; falta de estímulo à aprendizagem e desmotivação dos alunos; grande número de alunos com defasagem de aprendizagem; falta de interesse, compromisso colaboração e participação dos pais no processo educativo da escola.

Quadro 2- Pergunta aos pais ou responsáveis por alunos

Comunidade (pais/responsáveis)		
Perguntas	Resposta	
1. Você participa da educação do seu filho?	Sim. Acho muito importante acompanhar as tarefas e eventos da escola.	As vezes, devido ao trabalho nem sempre posso.
2. Você participa da construção do PPP, eleição do conselho escolar e outros eventos na escola?	Sim, acredito que é muito importante fazer parte de todo processo educacional, administrativo e pedagógico da escola..	Não participo
3. Em sua opinião porque é importante a participação da comunidade escolar no âmbito educacional?	Por que a comunidade deve discutir junto com a instituição sobre todas as ações propostas pela escola.	Acredito que seja importante a participação da comunidade na escola, infelizmente não tenho como participar.

Fonte: A Própria autora/2021

A Comunidade Escolar precisa avançar nas discussões e entender que a participação não pode estar somente ao ato de participar, é preciso discutir e traçar juntos novos caminhos, integrando-se a todas as ações propostas pela escola.

De acordo com Freitag (1986, p.20) a escola é a principal fonte de integração da criança com o meio, mostrando a ela um conjunto de valores e regras a ser seguida para que se possa viver em sociedade.

Como em qualquer ambiente em que frequentamos temos normas a ser seguida, a escola por sua vez não poderia ser diferente ela impõe regras para ser obedecidas. Mas cabe aos pais ou responsáveis ensinar os valores para se viver em harmonia na sociedade.

A Gestão Democrática ocorre a partir do momento em que há um envolvimento coletivo; porém, ao apontar a participação, principalmente da comunidade, percebe-se um processo com perspectivas quase utópicas, já que a escola pouco conhece a comunidade em que atua, logo:

Como podem administradores e professores desempenhar bem o seu trabalho se não conhecem a comunidade em que a escola está localizada? Como pode a escola atingir seus objetivos se desconhece as condições de vida e as aspirações da comunidade de que provêm seus alunos? É simplesmente impossível (PILETTI, 2002, p.139)

Ainda de acordo com o autor, é importante que a escola tenha informações gerais sobre a comunidade, e que esses dados sejam analisados e discutidos por seus profissionais. Além disso, é necessário saber informações de cada aluno e de sua família, em específico. Dessa forma, o trabalho da escola não será isolado, alienado da realidade local, mas estará associado a esta realidade e contribuirá muito mais para o desenvolvimento, tanto dos alunos quanto da comunidade.

O conhecimento da realidade da comunidade é muito importante, principalmente porque muitos funcionários da escola moram em outras comunidades e muitas vezes a realidade é totalmente diferente. No entanto, a partir do momento em que a escola tem o interesse de conhecer melhor o local em que atua certamente terá melhores condições de atender a sua comunidade.

De acordo ainda com Piletti (2002), um meio pelo qual a escola tem para conhecer a realidade da comunidade é através da comunicação constante. Por meio do diálogo, a escola poderá descobrir o que espera a família em relação ao trabalho pedagógico

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar em Gestão Democrática é acreditar em uma educação com relevância social e, logo, em uma escola construída a partir da ação coletiva. Para tanto a importância da comunidade no processo de democratização da escola e os caminhos a serem percorridos são de fundamental relevância para a efetivação desta..

É notório que a participação da família por si só é um processo de conquista, mas muitas vezes ocorre uma falta de cuidado por parte dos pais/responsáveis ou até mesmo da escola. Desta maneira, nota-se que os pais culpam a escola por não quererem sua participação, e a escola os acusam por não se interessarem pela educação de seus filhos.

Nesse contexto, observa-se que a participação da família tem-se tornado cada vez mais difícil, diante do desinteresse de muitos ou da falta de tempo. Portanto, não basta só a escola ceder mais espaço para que os pais participem; é preciso que haja interesse por parte deles em participar da vida escolar de seus filhos.

Cabe a escola se conscientizar sobre o que realmente é participação e qual é a importância do envolvimento da família com a escola. É importante lembrar que comparecer a uma mera reunião, apenas para tomar conhecimento de questões comportamentais, está distante do que se entende por participação.

Para tanto, a escola necessita de todos os segmentos envolvidos para gerir uma gestão compartilhada, por onde todos os seus envolvidos participem efetivamente, tanto na tomada de decisão como até mesmo nas questões do dia a dia da escola. Outro ponto importante é o papel do gestor frente a esse novo desafio. Acredita-se que o gestor é parte fundamental para o processo de democratização, por ser considerado o articulador entre a escola e a comunidade.

Destaca-se também alguns elementos que fomentam essa participação, como as eleições para dirigente e o colegiado escolar. Estes podem ser considerados meios que auxiliam a gestão compartilhada, visto que as eleições são uma forma da comunidade escolher uma melhor pessoa para geri-la e o colegiado é um meio pelo qual todos participam.

Deste modo, pode-se afirmar que tanto as eleições como os colegiados, além de serem formas de a comunidade participar de maneira mais atuante na escola, são meios de democratizá-la. Para que a escola seja democratizada, acredita-se ser necessário que todos se conscientizem da importância da gestão compartilhada e do papel da escola no que tange à qualidade do ensino. Portanto, acredita-se que só há qualidade no ensino quando todos os envolvidos participem de forma mais eficaz.

Percebe-se ainda que muitos acreditam que esta nova concepção de gerir a escola é um sonho que não pode ser realizado. Sendo assim, ao dizer que a Gestão Democrática é realizável, percebe-se que ela só pode ser construída a partir do momento que houver meios que a propiciem. Uma das melhores formas é a participação de toda comunidade escolar, isto é, alunos, pais, professores e todos os funcionários da escola.

Deste modo, pode-se considerar que a Gestão Democrática nas escolas é de extrema relevância, uma vez que ela proporciona um trabalho coletivo e compartilhado, onde todos estão juntos em busca de um objetivo em comum: a qualidade de ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, IN Diário Oficial da união, Ano CXXXIV, n. 248, p. 833-841, 23 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação. Conferência Nacional da Educação Básica: Democratização da Gestão e Qualidade Social da Educação. Brasília, 2008. 14 p.

_____. Ministério da Educação. Conferência Nacional da Educação: Construindo o Sistema Nacional articulado de Educação: Plano Nacional de Educação, Diretrizes e Estratégias de Ação. Brasília, 2010.

GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José E. Autonomia da Escola. 6. ed. São Paulo: Cortez, (Guia da escola cidadã; v.1), 2004.

LÜCK, Heloísa. Gestão Educacional uma Questão Paradigmática. Petrópolis: Vozes, 2006. (Cardenos de gestão – vol. I).

_____. Concepções e Processos Democráticos de Gestão Educacional. Petrópolis: Vozes, 2006. (Cadernos de Gestão – Vol.II).

_____. Gestão Participativa na Escola. Petrópolis: Vozes, 2006. (Cadernos de Gestão- Vol. III).

_____. Indicadores para a Qualidade na Gestão Escolar e Ensino. Revista: Gestão em Rede, n 25; Nov/dez 00, p. 15-18.

LÜCK, Heloisa [ET AL.]. A escola participativa: o trabalho do gestor escolar. 5. ed. Rio de Janeiro: DP e A, 2009.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

PARO, Vitor: Administração escolar introdução a critica. 14. ed.. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. Gestão Democrática da Escola Pública. 3. ed. São Paulo: Ática, 2005.

DEMO, Pedro. Participação é conquista. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FREITAG, Bárbara. Escola, Estado e Sociedade. São Paulo: Moraes, 1986.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

JANELA AFONSO, Almerindo. Gestão, autonomia e accountability na escola pública portuguesa: breve dicotomia. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação (RBPAE). Associação Nacional de Política e Administração da Educação. Editora: Maria Beatriz Luce. Porto Alegre: ANPAE. V.26, n 1, p.13-30, jan-abr. 2010.

LIMA, L.C. A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica. São Paulo: Cortez, 2001.

PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. 3ª ed. 11ª impressão. São Paulo: ática, 2010

PILETTI, Nelson: Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental. 26. ed. São Paulo: Ática, 2002.

RIBEIRO, A. I. M; MENIN, A. M. C. Formação do gestor educacional: necessidades da ação coletiva e democrática. São Paulo: Arte e Ciência, 2013.